

FAUNA TRIATOMINAE DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL.  
V – *MICROTRIATOMA PRATAI* SP. N. – HEMÍPTERA, REDUVIIDAE,  
TRIATOMINAE, BOLBODERINI\*

ÍTALO A. SHERLOCK  
NEIDE GUITTON

*Microtriatoma pratai* sp. n. de Hemiptera, Reduviidae, Triatominae, Bolboderini, é descrita no presente trabalho com base em um exemplar coletado em domicílio da cidade do Salvador, Estado da Bahia, Brasil. A espécie se distingue facilmente das outras conhecidas do gênero, principalmente por apresentar asas sem manchas e conexivo com largas manchas claras e escuras alternadas.

A destruição indiscriminada atual dos últimos remanescentes da floresta litorânea que até há poucos anos cobria a área geográfica onde se localiza a cidade do Salvador, certamente, está provocando uma intensa devastação dos nichos ecológicos naturais, com destruição da fauna silvestre que ali vive. Provavelmente, os insetos são das maiores vítimas e talvez dentro de pouco tempo, não mais será possível o encontro de várias das espécies que agora conhecemos e que vêm sendo bruscamente expulsas dos ecótopos naturais. Pelo motivo, nos apressamos a descrever e documentar a existência de exemplares raros que nos têm chegado às mãos e que pensamos em breve estarão extintos, como poderá acontecer com a nova espécie de triatomíneo que aqui descrevemos e da qual só possuímos um único espécimen. Tentamos obter mais exemplares, mas foram infrutíferas as nossas buscas. Como o espécimen de que dispomos está em excelentes condições e os seus caracteres morfológicos são tão típicos que não nos deixam dúvidas de tratar-se de uma espécie não conhecida, aqui a descrevemos como nova.

Designamô-la de *Microtriatoma pratai* sp. n., em homenagem ao nosso ilustre mestre de doenças tropicais, o Prof. Aluizio Prata, que muito tem contribuído com seus ensinamentos e trabalhos de investigação para o esclarecimento dos mecanismos das doenças infectuosas e parasitárias, como a doença de Chagas, da qual o inseto aqui descrito, poderá ser um dos vetores naturais na biocenose do *T. cruzi*.

---

Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz-FIOCRUZ - Rua Waldemar Falcão, 121 - 40000 Salvador, Bahia.

\*Por um lapso tipográfico, a IV contribuição "Prevalência geográfica da infecção dos triatomíneos por *T. cruzi* - Rev. Soc. Brasil. Med. Trop. VIII (3) 1974" saiu como a VI e por esse motivo só agora esta V contribuição é apresentada.

Recebido para publicação em 10 de novembro e accito em 17 de dezembro de 1981.

Esse triatomíneo, um exemplar fêmea, foi coletado quase morto, no pátio de uma residência de um dos bairros periféricos da cidade do Salvador, após a derrubada de uma pequena reserva de matas, de onde provavelmente o inseto foi expulso e refugiou-se num ecótopo artificial ao qual não teve a capacidade de se adaptar. Porque só dispunhamos desse espécimen, o seu conteúdo intestinal não foi examinado para a observação de flagelados. Também não foi retirada a genitália da fêmea para estudo, a fim de preservar intacto o exemplar.

É a primeira vez que o gênero *Microtriatoma* é assinalado na região Nordeste do Brasil.

## DESCRIÇÃO

### *Microtriatoma pratai* sp. n.

A presente descrição é baseada na observação de um exemplar fêmea coletado em março de 1981 no chão da frente de uma residência no bairro do Barbalho em Salvador, Estado da Bahia.

O comprimento é aproximadamente de 11 mm da cabeça ao ápice do ovipositor, sendo portanto um hemíptero pequeno, achatado, dorso-ventralmente, de colorido geral castanho com tonalidades claras e escuras e tegumento granuloso, possuindo pequenos tubérculos com cerdas douradas bem visíveis até com pequenos aumentos microscópicos, geralmente dispostos em fileiras ou formando desenhos (Fig. 1).

Cabeça (Figs. 2 a 5) curta, menos de 1,5 vez mais longa que larga, menor que o pronoto, com tegumento granuloso brilhante, de cor castanho clara, contendo pequenos tubérculos mais escuros, onde se implantam cerdas douradas, curtas, espatuladas e encurvadas, distribuídas em fileiras na parte anterior da cabeça e irregularmente na parte posterior e ausentes em duas áreas de desenhos losangulares, situadas na região inter-ocular dorsal. Genae com uma depressão lateral, de comprimento que ultrapassa consideravelmente o clipeo, encurvando-se para baixo da cabeça, terminando com o ápice arredondado, entretanto, quando vista dorsalmente, parece cortada em bisel (Figs. 1-4-5). Olhos pequenos, ovais e laterais, não atingindo a face dorsal nem a ventral; vistos de perfil seu diâmetro transversal é cerca de 1,5 vez maior que o longitudinal. Ocelos pequenos, quase inaparentes, implantados em pequena elevação do tegumento para dentro de uma linha imaginária que tangencia o bordo interno dos olhos. A região pós-ocular tem uma discreta calosidade lateral. A parte ventral da cabeça, muito granulosa, apresenta tubérculos setíferos fortes e negros, exceto na região mediana onde se aloja o rostro.

Antenas relativamente curtas, com cerdas espatuladas curtas e douradas dispostas em fileiras. Tubérculos anteníferos grandes, projetando-se para os lados da cabeça, localizados um pouco adiante do meio da região anteocular, revestidos de pequenos tubérculos com cerdas espatuladas e douradas; primeiro segmento antenal curto, castanho claro, quase atingindo o meio da genae; segundo segmento com cerca da metade do comprimento da cabeça, tendo a porção terminal mais delgada, castanho claro e cerca de 2,5 vezes o comprimento do primeiro; terceiro segmento mais delgado que o segundo, cerca de 2 vezes o comprimento do segundo; quarto segmento delgado, discretamente dilatado no ápice, castanho claro, de comprimento aproximadamente igual ao do terceiro, possuindo a partir de sua metade apical, várias tricobotrias além das cerdas douradas. Esta descrição refere-se à antena direita, pois a esquerda apresenta-se trisegmentada, onde o terceiro segmento é mais longo que o terceiro da do lado oposto, pois provavelmente está fundido com o quarto, tratando-se certamente de uma anomalia; este segmento termina com tricobotrias semelhantes ao quarto segmento descrito para o lado oposto (Figs. 6 e 7).

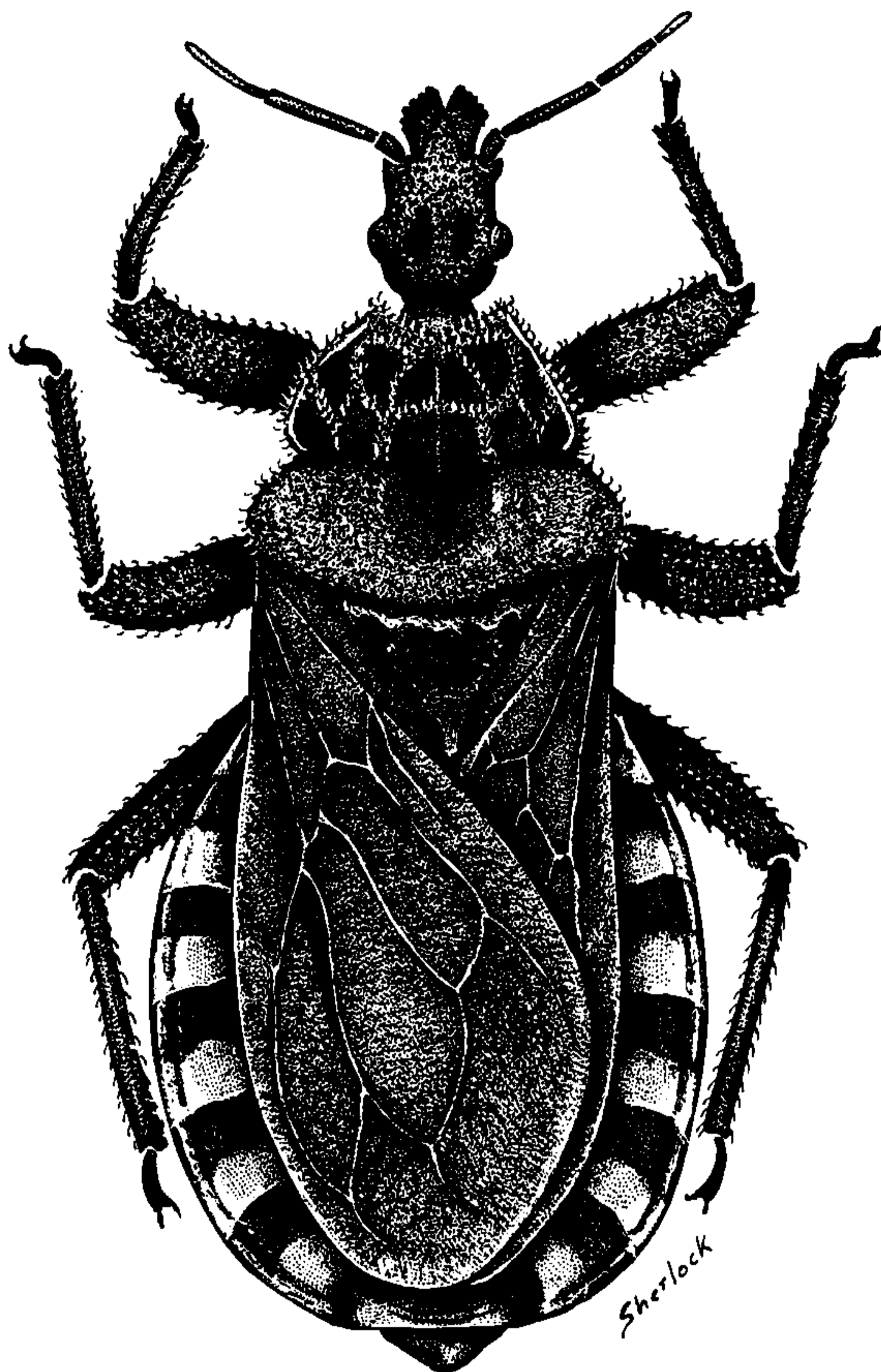
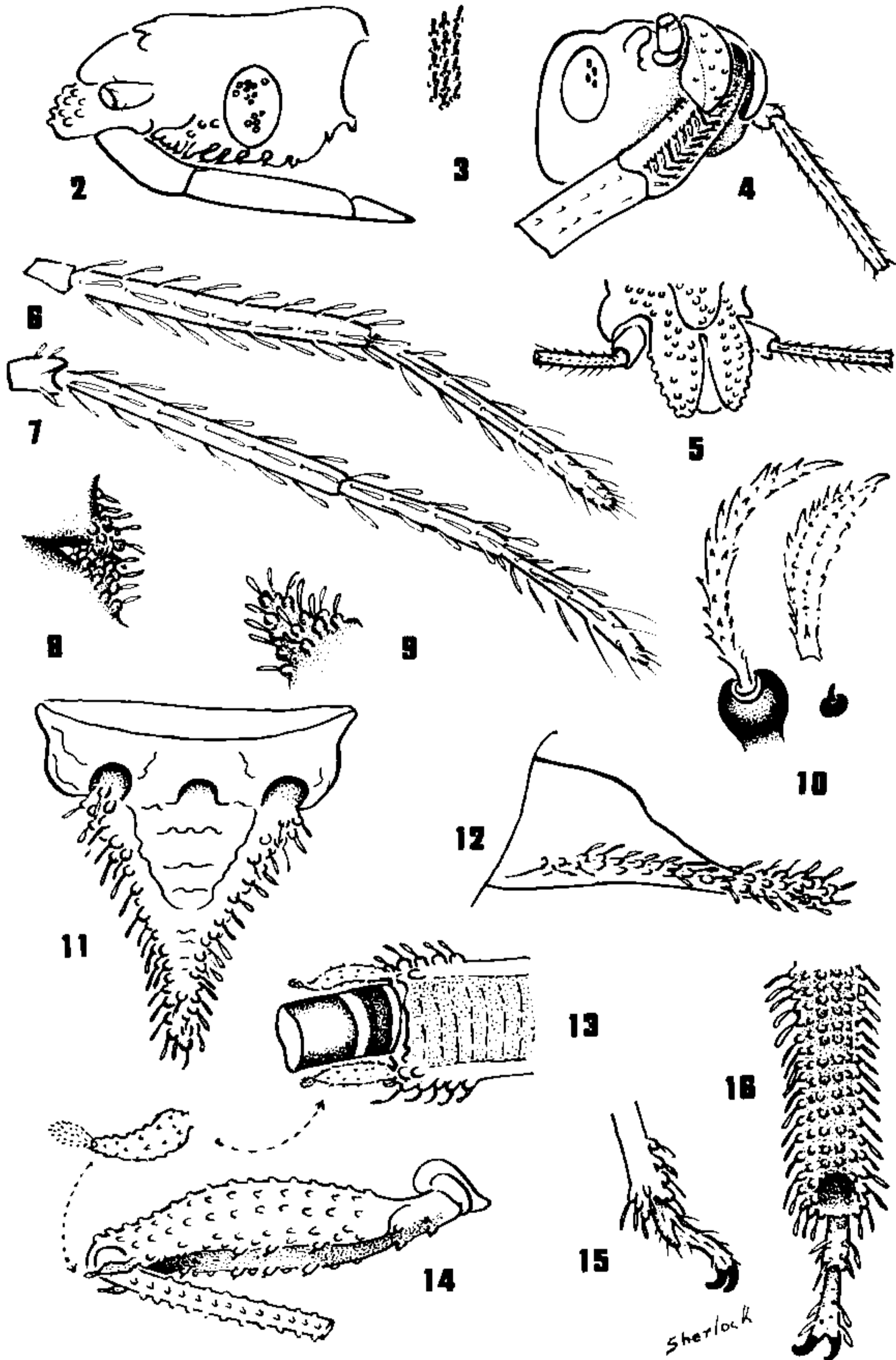


Fig. 1 – *Microtriatoma pratai* sp. n., fêmea – aspecto geral.

Rostro alcançando o proesterno, robusto, reto e com cerdas pouco abundantes. O primeiro segmento é castanho claro, forte e ultrapassa o nível da base do tubérculo antenífero, tendo cerca de  $2/3$  do comprimento do segundo, é comprimido lateralmente e na região dorsal tem duas fileiras de cerdas erectas, espatuladas e de ápice voltado para a linha mediana; segundo segmento cilíndrico, castanho escuro, um pouco mais delgado que



Figs. 2 a 16 — *Microtriatoma pratai* sp. n. 2: cabeça, vista perfil; 3: disposição dos tubérculos e cerdas na cabeça; 4: cabeça, vista por baixo; 5: genae, vista de frente; 6: antena anômala com três segmentos flagelares; 7: antena normal; 8: ângulos formados pela junção dos bordos dos lobos anterior e posterior do pronoto; 9: ângulo anterior do pronoto; 10: tipos de cerdas e tubérculos que se observam no tegumento do inseto; 11: aspecto do escutelo, visto de cima; 12: escutelo, visto lateralmente; 13: articulação fêmur-tibial; 14: fêmur; 15: tarsos e garras; 16: terminação da tíbia, tarsos e garras.

o primeiro, com pequenas cerdas douradas arrumadas em fileiras; terceiro segmento castanho escuro, curto e delgado, menor que o primeiro (Figs. 2 e 4).

Pescoço com a metade anterior granulosa e fosca e a posterior lisa e brilhante, provavelmente devido ao movimento articular.

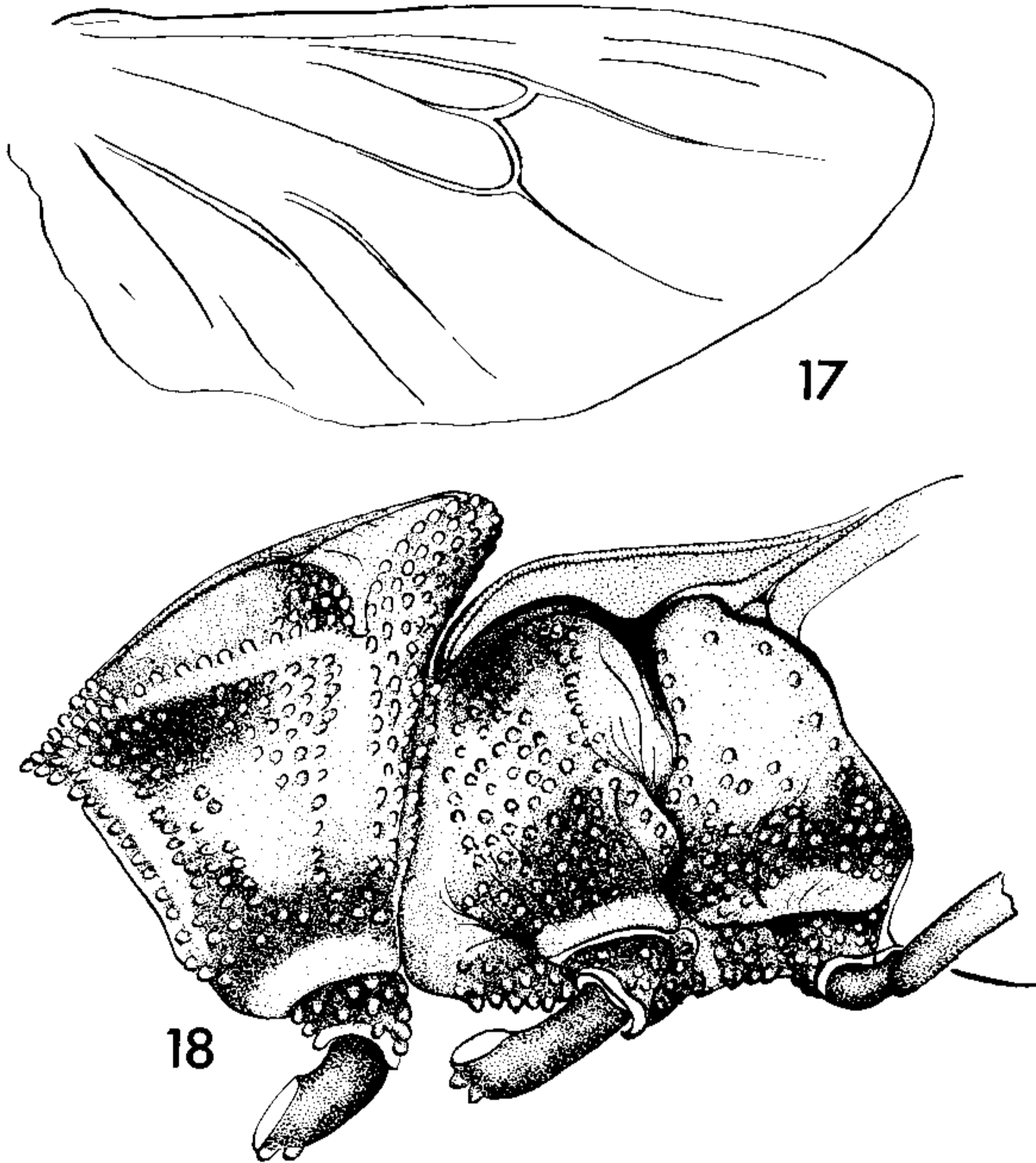
Pronoto trapezoidal, possuindo um sulco transversal pronunciado ao nível de sua metade, separando o lobo anterior do posterior; nos bordos laterais este sulco é tão aprofundado que forma ângulos nas margens dos dois lobos, dando a impressão de partes individuais (Fig. 8). Colarinho de colorido castanho claro, apresentando em toda sua margem anterior minúsculos tubérculos com delicadas cerdas douradas, curvas, erectas e voltadas para a linha mediana; na face dorsal do colarinho existem cerca de 6 + 6 tubérculos setíferos de colorido castanho escuro com cerdas douradas, curvas, erectas e voltadas para fora; lobo anterior granuloso e brilhante, margeado lateralmente por uma estreita faixa amarela, apresentando nos bordos laterais tubérculos setíferos bem salientes, de colorido castanho escuro, com cerdas douradas, curvas, erectas, espatuladas e voltadas para trás; esses tubérculos na parte mediana são mais delicados e circundam áreas glabras que formam desenhos losangulares; carenas longitudinais recobertas de pequenos tubérculos, com cerdas espatuladas e douradas voltadas para trás, partindo do nível mediano do lobo anterior; ângulos anteriores do pronoto salientes, revestidos de tubérculos setíferos (Fig. 9). Lobo posterior do pronoto granuloso, discretamente rugoso, apresentando tubérculos com cerdas douradas, curvas, erectas, espatuladas, distribuídas em fileiras, circundando uma área circular, na linha mediana, quase glabra que possui apenas alguns tubérculos setíferos; ângulos posteriores do pronoto levemente salientes e arredondados.

Escutelo de colorido castanho escuro, mais longo do que largo, margeado por tubérculos setíferos e cerdas idênticas às já descritas, triangular, granuloso-rugoso, com escavação central; possui uma placa basal com bordo posterior recortado, formando reentrâncias circulares e desenhos característicos conforme a figura; esta placa é totalmente revestida de microscópicas escamas que refletem a luz de acordo com a posição do inseto; processo posterior longo, reto, com o ápice arredondado e recoberto de tubérculos e cerdas idênticas aos já descritos (Figs. 11 e 12).

Hemiélitros não atingem o ápice do abdome, de colorido castanho escuro em toda sua extensão; corium com nervuras nítidas onde implantam-se pequenas cerdas douradas. Membrana rugosa, com três células discoidais bem nítidas. Asas posteriores muito semelhantes às descritas para outras espécies, com duas células basais subcostais (Fig. 17).

Esterno castanho escuro quase todo revestido de pequenos tubérculos e cerdas idênticas às já descritas; sulco estridulatório com micro-estrias pouco perceptíveis ao microscópio comum, margeado por fileiras de pequenos tubérculos e cerdas iguais aos descritos anteriormente; distingue-se no mesoesterno uma crista mediana recoberta de pequenos tubérculos e cerdas como às já descritas; metasterno com uma pequena zona glabra de cor amarela; pleuras quase totalmente recobertas de tubérculos, de colorido castanho claro na parte mediana e ao nível da inserção das coxas, aqui dando a impressão de anéis que circundam sua margem inferior; distinguem-se áreas glabras de colorido castanho escuro na parte superior da pro e da mesopleura, onde se implantam pequenos tubérculos e cerdas idênticas aos descritos anteriormente; a metapleura tem a parte superior de colorido castanho claro, sendo quase totalmente glabra (Fig. 18).

Pernas robustas, de colorido castanho escuro, contendo fileiras de tubérculos com cerdas e tubérculos com espinhos, cuja distribuição descrevemos a seguir de acordo com os segmentos; as articulações são de colorido castanho claro; trocanteres com tubérculos e cerdas como os já descritos; além disso os trocanteres anteriores e médios têm tubérculos com espinhos e são mais longos que os posteriores, que são inermes; fêmures anteriores e médios fortes, dilatados na porção mediana, possuindo na face inferior duas fileiras de tubérculos salientes onde se implantam pequenos espinhos (Fig. 14); fêmures



Figs. 17 e 18 – *Microtriatoma pratai* sp. n. 17: asa posterior; 18: aspecto geral do tórax.

posteriores, delgados, mais longos e cilíndricos, sem espinhos na face inferior; os três pares de fêmures apresentam na face inferior da porção apical uma escavação que não possui tubérculos setíferos ou cerdas; as tíbias também apresentam uma escavação, porém basal, na face inferior; essas áreas escavadas e glabras permitem a aposição do fêmur e tíbia nos movimentos articulares (Figs. 13 e 14); tíbias cilíndricas, comprimidas lateralmente, sendo mais longas as posteriores; as anteriores e médias têm fileiras de tubérculos com espinhos nas margens da face inferior; os três pares de tíbias apresentam na porção apical da face dorsal uma pequena área glabra localizada em posição oposta à da fosseta esponjosa que existe em várias outras espécies de triatomíneos e que está ausente no exemplar que descrevemos; tarsos com dois segmentos, sendo o terminal o mais longo; garras simples (Figs. 15 e 16).

Abdome rugoso, de colorido castanho escuro; no VII segmento existe uma mancha oval amarelada de cada lado da linha mediana. Conexivo dorsal largo, com man-

cha escura bem delimitada na metade basal de cada segmento. Conexivo ventral mais estreito que o dorsal tendo a mancha clara prolongando-se em direção à linha mediana do abdome. Segmentos abdominais com cerdas espatuladas distribuídas em fileiras longitudinais, não implantadas em tubérculos setíferos, sendo mais densas no bordo externo do conexivo.

## DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O gênero *Microtriatoma* foi criado por Prosen & Martinez em 1952 para englobar a nova espécie que descreveram com o nome de *M. mansosotoni* e a espécie *Bolboderia trinidadensis* Lent, 1954.

Carcavallo e colaboradores em 1976 fizeram uma revisão sobre o gênero e diferenciaram as espécies então descritas. Nessa oportunidade, chamaram a atenção para a existência de um fator teratológico freqüente nas antenas dos espécimens examinados e que não sabiam se tratava-se de um fenômeno biológico que estaria atuando sobre a população de *M. mansosotoi*. Anomalia semelhante aparece no exemplar que aqui descrevemos, conforme mencionamos.

Devemos salientar que, consideramos como uma característica genérica, até agora não mencionada, a presença de três células fechadas na membrana dos hemiélitros, o que todas as espécies de *Microtriatoma* apresentam, diferenciando-as das dos gêneros mais próximos, *Belminus* e *Parabelminus*.

*Microtriatoma pratai* sp. n. diferencia-se facilmente das três espécies já descritas do gênero *Microtriatoma*, principalmente por apresentar conexivo com largas marcações claras e escuras alternadas e hemiélitros totalmente escuros ou seja, sem manchas claras, no corium ou membrana.

## MATERIAL TIPO

O holotipo ♀ coletado em um domicílio no bairro do Barbalho na Cidade do Salvador, Bahia, será depositado na coleção do Instituto Oswaldo Cruz, Manguinhos, Rio de Janeiro, Brasil.

## SUMMARY

*Microtriatoma pratai* n. sp. (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae, Bolboderini) is described from a single specimen collected inside a house in the city of Salvador, State of Bahia, Brazil. This species is easily distinguished from the others belonging to the genus principally by the existence of alternating broad light and dark coloured spots on the connexivum and the absence of spots on the hemelytra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PROSEN, A.F. & MARTINEZ, A., 1952. Un nuevo género y especie de *Triatominae*. *MEPRA* 23 (81-82) :5-12.
- CARCAVALLO, R.U., BARRETO, P., MARTINEZ, A. & FONN, R.J., 1976. El género *Microtriatoma* Prosen & Martinez, 1952 (Hemiptera, Reduviidae) *Bol. Direc. Malar. Saneam. Ambiental* 16 (3) :231-240.